

Acta da reunião do Conselho  
Municipal realizada em vinte  
e três de abril de mil novecen-  
tos e sessenta e três: \_\_\_\_\_

Em vinte e três dias do mês de abril de mil  
novecentos e sessenta e três, nesta cidade de Evo-  
ra e Edifício dos Paços do Conselho, reuniu-se o



pectivo Conselho Municipal, estando presentes, além do seu excelentíssimo Presidente, Senhor Doutor João Luís Graça Lagallo Vieira da Silva, os vogais Senhores Antó- nio dos Santos Mata Gomes Peralta, Inácio Feudo Leão, Lídio Seres Santos, Engenheiro António Jacinto Prado Monteiro, António Borges Barato, Engenheiro Sebastião José Berdigão, Francisco Duarte Baixo, Doutor An- tónio Sines Santos Mata, José de Riva Souza Barvalho (Tr- videira), Francisco Paulino e Custódio Vitor Fialho.

Aberta a reunião às dezassete horas o Senhor Presidente fez-se secretariar pelos secretários efe- ctivos Senhores António dos Santos Mata Gomes Peral- ta e Francisco Paulino, e comunicou que os vogais Senhores Manuel Estanislau Vieira de Barahona e Doutor António Manuel Gonçalves Rapazote, parti- cipam a impossibilidade da sua presença a esta reu- nião, faltas estas que o Conselho deliberou conside- rar como devidamente justificadas.

Seguidamente, o Conselho ocupou-se e passou a deliberar sobre os seguintes assuntos:

**Relatório de gerência:** - O Senhor Presidente apre- sentou, lendo-o seguidamente o relatório de gerência da Câmara Municipal relativo ao ano de mil nove- centos e sessenta e dois, documento este que prévia- mente fora distribuído a todos os vogais, e redigido nos seguintes termos: - "Senhores Vogais do Conselho Muni- cipal - Já há muito que adoptamos uma sequência dos assuntos a tratar neste relatório que permite su- bmeter à apreciação de Vossas Excelências os factos de maior relevo de uma gerência anual, pela análise dos principais capítulos por que se processa a actualidade municipal. Na verdade, este sistema possui as virtu- des de ser um precioso auxiliar de memória para quem tem de relatar o trabalho realizado pela Câmara no decorrer de doze meses e de fatéctas



a Vossas Exceências os aspectos da administraçã que os habilitam a formar o juizo que é finalidade desta reunião. Tendo como boa a receita indicada, principia-remos mais uma vez, pelo orçamento, uma real de toda esta envergadura cujo movimento, mais ou menos rápido e amplo - sempre peguarmos por que seja rápido e amplo - tem profunda influêcia no progresso e bem estar do concelho. É o orçamento que condiciona a velocidade e volume das realizações e por forma tão rígida, que nos obriga a suportar resignadamente o pesadíssimo fardo duma acção limitada ou ainda, em tantos casos, o duma completa inacção. — Nas Vossas Exceências conheceu todos, e muito bem, os recantos desta casa, sabem que esgotamos sempre até ao limite todas as possibilidades de caminhar e a hora não é para lamentações deste género. Vamos, portanto, ver como utilizámos as facilidades que nos ofereceu o acauchado orçamento do ano de mil novecentos e setenta e dois.

### Do Orçamento

Interessa primeiro de que tudo verificar como se comportou a receita ordinária relativamente ao que precisamos e ao que na realidade foi arrecada do. Igualmente interessa apreciar idêntico aspecto relativamente à receita extraordinária. Como complemento indispensável e que esboça expressivamente a forma, equilibrada ou desequilibrada, segundo a qual se processaram as despesas ordinária e extraordinária, estabelecemos com estas as mesmas operações de adição ou subtracção que facultam os números decisivamente indicativos duma administração regular ou pendularia. É claro que numa câmara municipal nunca é possível



seu que se cometa grave ilegalidade, as despesas excederem as receitas, salvo aquelas devidas por servas que são consequência de deficiência prevista, a corrigir-se sempre no ano seguinte, como primeira medida administrativa.

### Receita:

Receita ordinária prevista em orçamento . . . . .	8.260.194,80
Receita ordinária efectivamente arrecadada . . . . .	<u>8.384.982,50</u>
— Diferença para mais . . . . .	124.787,70
Receita extraordinária prevista em orçamento . . . . .	7.281.396,00
Receita extraordinária efectivamente arrecadada . . . . .	<u>5.877.867,00</u>
— Diferença para menos . . . . .	1.403.529,00

### Despesa:

Despesa ordinária prevista em orçamento . . . . .	8.480.734,10
Despesa ordinária efectivamente realizada . . . . .	<u>8.259.134,30</u>
— Diferença para menos . . . . .	221.599,80
Despesa extraordinária prevista em orçamento . . . . .	10.462.729,50
Despesa extraordinária efectivamente realizada . . . . .	<u>6.729.082,70</u>
— Diferença para menos . . . . .	3.733.646,80

— esclarecidos sobre a boa forma que presidiu aos gastos perante as receitas reais, vamos analisar, embora resumidamente, os vários rendimentos aumentando os que aumentaram e os que diminuíram e explicando os motivos desse aumento ou diminuição. Sempre que os senhores Excelências desejarem esclarecimento mais pormenorizado de algum destes assuntos poderemos recorrer à consulta dos respectivos livros de contabilidade presentes nesta reunião.

Rendimentos que aumentaram: 1). Adicionais às contribuições gerais do Estado: — Contribuição predial rústica; contribuição predial urbana; contribuição industrial - Grupo A; contribuição industrial - Grupo B; profissões liberais; imposto sem aplicação de capitais - Seccção D. Motivo: aumento de contribuintes ou de rendimento colectivo; 2). Imposto de prestação de tra-



balho: Motivo - melhoria no lançamento. - 3) Imposto para o serviço de incêndios: Motivo - melhoria no lançamento; - 4) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial: Grupo B; Grupo C - Motivo: aumento de contribuintes ou de rendimento colectável; 5) Derama - Motivo: aumento de contribuintes ou de rendimento colectável; 6) - Licenças para cães de guarda e de caça: - Motivo: melhor fiscalização ou aumento de canídeos; 7) - Serviços de Higiene e limpeza: Motivo: - Mais visitas por mudança de habitantes de prédios e maior produto da venda de lixo e estrumes; 8) Exercício da caça: Motivo: concessão de mais licenças de caçar e de uso ou posse de fuzil; 9) Publicidade destinada a propaganda na via pública: Motivo: Revisão da classificação dos anúncios, designadamente da dos luminosos e do desaparecimento das licenças de sanefas o que levou ao aumento das licenças de reclames diversos e toldos; 10) Licenças para condução de velocípedes: Motivo: aumento de requerentes; 11) Aferições e conferências: Motivo: maior número de aparelhos aferidos e conferidos; 12) Matadouro: Motivo: maior utilização do matadouro; melhor fiscalização dos despojos e sua armazenagem e conservação; tratamento de gado em descauro; inspecção de animais abatidos no concelho, transporte de carnes. Por divergência de opinião sobre a melhor interpretação da legislação em vigor deixou de se cobrar a taxa de reinspeccão de carnes provenientes de animais abatidos noutros concelhos. Logo que este assunto elucidado claramente quanto às condições em que é perfeitamente aplicável a legislação referida, reputamos absolutamente necessária a aplicação da taxa de reinspeccão de carnes, pois entram constantemente no concelho carnes preparadas noutros matadouros e carne congelada, com prejuízo do seu



diminuto do matadouro municipal desta cidade. 13) Mercados e feiras: - Motivo - A diminuição verificada na ocupação de lojas em terrenos ocupados por barracas particulares, por se ter deixado de cobrar as taxas do frigorífico e tanque de fabrico de gelo que passaram a ser propriedade da Câmara; em bancas e mesas, por motivo da trovada de pedras, em Belém, que destruiu as hortas e provocou a falta de presença no mercado dos respectivos produtores; a verdade é que tal diminuição foi compensada pelo aumento verificado na utilização de balanças, por ter desaparecido uma balança particular que fazia concorrência à Câmara; na cedência de ocupação de lojas, arcos, zéus, barracas, bancas, mesas e terrados; e na utilização do frigorífico. 14) Rendimento de bens próprios: - Motivo - maior produto da venda de plantas, flores e arbustos dos jardins e pela venda de gelo, efectuada em mil novecentos e sessenta e dois, pela primeira vez.

Rendimentos que diminuíram: - 1) Adicionais às contribuições gerais do estado: - Contribuição industrial. - Grupo A, juros de mora cobrados na tesouraria da Câmara da Pública: - Motivo: mudança de contribuintes do grupo A para o grupo B. Menos contribuições pagas fora do prazo; 2) - Imposto de incêndio, digo trânsito: Motivo - Menos matéria colectável; 3) Imposto para o serviço de incêndios via percentagem sobre os seguros - Motivo: menos matéria colectável; 4) - Imposto sobre espectáculos - Motivo: menos matéria colectável; 5) - Licenças de estabelecimento comercial ou industrial: Grupo A - Motivo: - Mudança de contribuintes do grupo A para o grupo B; 6) - Comissões: Motivo: Menos inovações em covais, em jazigos particulares e exumações; tratamento de sepulturas, concessão de terrenos para sepulturas perpétuas e construções de jazigos e nos demais indicadores de tabela de Exar;



7) - Licenças para cães de luxo: Notivo - menos fiscalização ou menos matéria colectável; 8) - Estabelecimentos insalubres: Notivo: menos matéria colectável; menos alvarás requeridos; 9) - Licenças para bombas de gasolina, gasóleo, etc: Notivo: - foram retiradas as bombas de 7.7. Gonçalves, no Largo da Misericórdia; de Archimínio Casiro, na Rua da República e de A. Martins e Bruzna Traca suite e orto de São; 10) - Ocupação da via pública: Notivo: Não funcionou a esplanada do café Diana Bar e a do Café Sili quase deixou de existir; 11) - Obras: Notivo: Menos emissão de técnicos e de licenças de obras (de setenta e um mil, quatrocentos e noventa e um escudos e cinquenta centavos em mil novecentos e sessenta e um, baixou para cinquenta e nove mil cento e cinquenta e sete escudos e oitenta e sete centavos em mil novecentos e sessenta e dois); 12) - Saldo líquido do lucro dos serviços municipalizados (que diminuiu consideravelmente: mil novecentos e cinquenta e oito - novecentos e oitenta e nove - setecentos e oitenta e nove - seiscentos e oitenta e nove - seiscentos e sessenta e um - quinhentos e vinte e oitenta e dois - quatrocentos e sessenta e dois).

## Obras realizadas

Para as obras que se realizaram ou estiveram em curso no ano transacto, foi despendida, através dos rendimentos próprios do Município, a importância de 789.215\$70 (setecentos e oitenta e nove mil, duzentos e quinze escudos e setenta centavos), a que devemos adicionar a verba de 5.877.857\$00 (cinco milhões, oitocentos e setenta e sete mil, oitocentos e sessenta e sete escudos), obtida pelas comparticipações e subsídios rece-



bridos.

<u>Designação:</u>	<u>Instituições:</u>
1- Abertura de arruamentos na zona de Urbanização nº 1 cont.	706.995,50
2- Construção do Parque Recreativo da Horta dos Soldados - cont.	372.096,00
3- Construção da E.M. entre a E.N. 18 e a E.N. 384, por Torre de Boelheiros - cont. 14.ª, 15.ª e 16.ª fases.	250.000,00
4- Construção da E.M. entre a E.N. e a Estação de Caminho de Ferro de Nache-de - cont. 6.ª e 7.ª fases.	110.000,00
5- Construção da E.M. da Boa-Viz à E.N. 370 - cont. 2.ª, 4.ª e 5.ª fases.	50.000,00
6- Construção do Caminho Municipal de São Sebastião da Giesteira à E.N. 370 - 3.ª fase.	100.000,00
7- Construção do C.M. de Foz do Queiçado à E.N. 254 cont. 1.ª, 2.ª e 3.ª fases.	174.084,00
8- Construção do Caminho Municipal de acesso ao cemitério de S. Vicente do Rigeiro - cont. - 2.ª fase.	100.000,00
9- Construção do C.M. de S. Parás do Regedouro à E.N. 380 - cont.	22.520,00
10- Aquisição de terrenos a urbanizar, nos termos da portaria de Sua Excelência o Ministro do Interior, de 24.9.95	306.464,20
11- Aquisição de imóveis.	6.000,00
12- Aquisição de equipamento para sinalização luminosa automática do Largo Luís de Camões.	36.598,70
13- Reparação e beneficiação da E.M. de Invera a graça do Divor (laço entre a Quinta da Figueirada e Invera). 1.ª e 2.ª fases.	134.490,00



14. Adaptação do Palácio dos Regumimões, seu terre de Boelheiros, a escolas primárias - cont.	134.490,00
15. Pavimentação betuminosa da E.M. de Machede cont. - 1ª fase	75.000,00
16. Alargamento, reparação e terraplanagens na E.M. dos Lamarciais - cont. - 1ª fase	109.691,80
17. Beneficiação de fontes de meergulho existentes no concelho - cont.	2.856,20
18. Construção do Palácio da justiça em Évora	2.008.109,20
19. Revisão do Plano de Urbanização da cidade de Évora	1.255,00
20. Reparação da E.M. da Verdeinha e adições de Montoito. Lanço da Verdeinha ao limite do concelho	3.785,90
21. Arreço do Largo das Portas de S. Francisco, cont.	103.773,60
22. Construção, por conta da Federação das Baixas de Residência, de um grupo de casas de renda económica, em Évora	1.897.761,60
<b>Total:</b>	<b>6.667.082,70</b>

No capítulo "Despesa extraordinária" foi, ainda, despendida a verba de sessenta e dois mil escudos, sendo vinte e cinco mil escudos de subsídio à Comissão Organizadora do I Colóquio Nacional de Psicopedagogia, realizado de dois a nove de abril de mil novecentos e sessenta e dois, nesta cidade, e trinta e sete mil escudos de subsídio à Comissão Municipal de Turismo para ajuda nos encargos com a edição do Boletim "A cidade de Évora".

### Construção

- Apesar do grande encargo que representa para o município a construção de edifícios escolares pelo



"Plano dos Centenários", temos continuado a progredir no cumprimento desse plano, procurando completar a rede de edifícios adequada ao nosso concelho, com especial incidência na zona rural cuja característica de aglomerados populacionais dispersos e distantes exige que lhe demos prioridade. Assim, no decorrer de mil novecentos e sessenta e dois foram construídas mais as seguintes escolas: — Azaruja: 2 salas, 2 sexos (urbano); — São Paços: duas salas, dois sexos (urbano); — São Braz do Regedor: uma sala (rural); — São Bento de Latrio: duas salas, dois sexos (rural); — Torre de Belheiros: duas salas (adaptação); — Bairro de Santa Maria e Nossa Senhora da Glória: quatro salas, dois sexos (urbano). — Para o ano em curso novo programa de construções está previsto, muitas delas ainda pendentes da aquisição e aprovação dos respectivos terrenos. São as seguintes:

Freguesia:	Núcleo:	Salas:
Sé	Entre-Vilhas	4
"	Bairro de Alveirim	3
"	Zóvora	6
"	"	6
Graca do Divor	Água de Dupe	1
S. Vicente do Ligeiro	Vandimela	2

Nestas circunstâncias, isto é, o encargo anual com o "Plano dos Centenários" que em mil novecentos e sessenta e dois foi de noventa e sete mil, setecentos e sete o oito escudos e sete centavos passará a ser de, uma vez que se cumpre totalmente o programa autotado, cento e doze mil, duzentos e setenta e sete escudos e noventa centavos no final do ano corrente.

### Ação Cultural

Sabem Vossas Excelências que esta Ação Municipal se realiza, especialmente, através da Comissão Municipal de Turismo. São do Relatório da gerência daquela



Comissão, relativo ao ano de mil novecentos e sessenta e dois, os elementos que passamos a descrever. — Parte-se a organização dos espectáculos culturais da Câmara Municipal, que completaram, assim, quatro anos sucessivos de realizações facultadas gratuitamente ao público, que a elas assistiu, nas salas do Palácio de Dom Manuel. Em mil novecentos e sessenta e dois, foram ali ouvidos, além do ilustre psicólogo, Senhor Doutor João de Freitas Branco, os seguintes artistas: Pianistas: Tania Ashot, Sequeira Costa; André de la Torre, Dinorah Leitão Cruz Violinista: Lidia de Barcalho. — Grandes dificuldades orçamentais obrigaram-nos a suspender, durante o ano em curso, estes espectáculos culturais oferecidos pelo Município à cidade, mas, atendendo à forma altamente compreensiva com que foram acolhidos, renová-los-emos no próximo ano, reatando assim uma actividade cultural que a cidade mostrou claramente ser do seu agrado. Além destes espectáculos culturais a Câmara e a Comissão de Turismo colaboraram com o grupo Pró. Bora na magnífica exposição de "Barristas do Alentejo" que teve lugar no Palácio de Dom Manuel no decorrer da última Feira de São João. — A Benemerita Fundação Calouste Gulbenkian mais uma vez contemplou a cidade com um excelente concerto nos claustros da antiga Universidade, deliciando-se com a actuação ali do "Orfêo Camplonês". Também a Junta Distrital se concederá todas as facilidades para que leve a efeito uma conveniente divulgação do Interanato Regional, com exposição permanente no Palácio de Dom Manuel, sob o valioso patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação. Merece ainda referência a colaboração que se prestou à Comissão Organizadora do 3.º Colóquio Nacional de Psicopedagogia.



gazia e ao Senhor Coronel Afonso do Paço para reali-  
zação de vários estudos arqueológicos na área do lar-  
celho de Évora. — Antes de indicar a essas excelências,  
como é habitual, algumas verbas desperdiçadas com  
fins culturais, julgamos ter interesse o pequeno  
apontamento estatístico sobre o movimento turístico  
da cidade, baseado na recolha de elementos iniciada  
no ano que findou: visitas guiadas por funcionários  
da Comissão de Turismo — Individuais + Portugueses — cento  
e sessenta e oito; espanhóis — cinquenta e dois; Fran-  
ceses — quatrocentos e quarenta e três; Ingleses — trinta  
e um; Alemães — setecentos e noventa e seis; — Brasi-  
leiros — cinco; Italianos — dois; Nórdicos — cinquenta e  
um; Diversos — sessenta e seis. — no total de mil  
novecentos e catorze escudos. Occorrências: Portuque-  
sas — quatro; estrangeiras — dezoito — total vinte e  
duas.

Tráfego turístico / Pensões e restaurantes

Nos reis principais pensões	Nos reis principais restaurantes
Portugueses ————— 12.924	————— 12.280
Espanhóis ————— 144	
Françeses ————— 1.268	
Ingleses ————— 146	
Alemães ————— 119	
Brasileiros ————— 20	————— 4.872
Italianos ————— 14	
Nórdicos ————— 14	
Diversos ————— 1.014	
————— 15.663	————— 17.152
Soma: ————— 32.815	

— Facultados a essas excelências estes números  
cujo apurado se fez pela primeira vez e não dis-  
poude, portanto, de um ponto de referência que nos  
permite avaliar se eles traduzem ou não quantita-  
tivos satisfatórios, voltemos ao capítulo propriamente



cultural, dando a informação de que com esse fim foram gastos 59.054 \$ 30 (cinquenta e nove mil, cinquenta e quatro escudos e trinta centavos, tendo sido por verba inscrita no orçamento Municipal a importância de 24.822 \$ 70 (vinte e quatro mil oitocentos e vinte e dois escudos e setenta centavos), e por verba inscrita no orçamento do Turismo a importância de 34.231 \$ 60 (trinta e quatro mil, duzentos e trinta e um escudos e sessenta centavos. Além destas informações, a Câmara concedeu ainda o subsídio de vinte e um mil escudos para o serviço de leitura nocturna da Biblioteca Pública e para o de leitura ao ar livre, diminuindo, embora ainda tenha atingido totais apreciáveis e que revelam boa utilização do subsídio concedido. Assim, no decurso de mil novecentos e sessenta e dois, o número de frequentadores da leitura nocturna baixou de seis mil cento e noventa e quatro, registados em mil novecentos e sessenta e um, para quatro mil novecentos e oitenta e cinco. Quanto à leitura nos jardins diminuiu de cinco mil cento e vinte seis, registados em mil novecentos e sessenta e um, para quatro mil, trezentos e trinta, o que faz o total de nove mil, trezentos e quinze leitores.

### Assistência

— É evidente que não seria possível o Município cumprir a sua missão assistencial, missão que lhe é imposta por Lei, servindo-se apenas dos modestos recursos financeiros que lhe faculte o seu orçamento. Coube-se por isso inferior ao lançamento de uma derrama, pedido e autorizado superiormente todos os anos, a fim de se poder fazer face a essa despesa que atinge mais de mil contos em cada ano. A despesa feita pelo Município com fins assistenciais



totalizou, em mil novecentos e sessenta e dois, a quantia de um milhão, cinquenta e nove mil, setecenta e oito escudos e trinta centavos, aplicada como se segue:

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Évora	530.000,000
Comissão Municipal de Assistência	49.672,70
Casa Pia de Évora	135.000,000
Casa Pia de Lisboa	6.550,000
Assistência e Beneficência	3.000,000
Casas do Povo do Concelho	18.000,000
Casa do Trabalho	1.400,000
Albergue Distrital	41.600,000
Banquetas Excolares do Concelho	37.500,000
Fundo Especial de Beneficência Pública	3.000,000
Amortização de dívidas aos hospitais	50.000,000
Tratamento de doentes pobres	149.850,000
Transporte de doentes pobres	33.495,50
<b>Total:</b>	<b>1.059.068,30</b>

Dos Serviços Municipalizados e da Federação  
Dos Municípios de Évora, Arraiolos,  
Redondo e Beja

É nosso hábito incluir neste relatório elementos relativos à administração e à actividade desenvolvida pelos serviços municipalizados. Com efeito faremos este ano ao que se refere à Federação dos Municípios de Évora, Arraiolos, Redondo e Beja, uma vez que estes dois organismos são geridos pelo mesmo Conselho de Administração e possuem secretaria comum. Cautela aqueles serviços como a Federação publicarem os seus próprios relatórios através dos quais se apreciam em pormenor a actividade que desenvolveram no decurso do ano e os resultados concretos das suas gerências. Esta circunstância não impede que façamos nesta reunião alguns assuntos susceptíveis de nos esclarecer sobre a forma como foi cumprida a missão



daqueles dois organismos embora, por não terem se fechado ainda as suas contas, não nos seja possível apresentar já os resultados concretos das respectivas gerências. Este atraso do encerramento de contas deve-se ao grande aumento do volume dos serviços, especialmente na exploração eléctrica, que agora abrange quatro concelhos, e ainda às péssimas condições de instalação que melhorará sensivelmente logo que se encontrem devolutos os compartimentos deste edifício actualmente ocupados pelo tribunal da comarca. Quanto aos serviços municipalizados vamos desenvolver a actividade desenvolvida nos sectores das explorações de água, saneamento e transportes colectivos urbanos, excluindo a exploração eléctrica para a incluirmos na actividade desenvolvida pela Federação.

### Abastecimento de água

- Durante muitos anos o problema de abastecimento suficiente de água a esta cidade constituiu preocupação e motivo de aceras discussões no decorrer das sessões deste concelho. Succedia assim porque, sempre que surgia um ano de fraca pluviosidade, a Câmara se via forçada a racionar o consumo de água no período de estiagem, originando tal medida os mais justos protestos dos munícipes, ao mesmo tempo que evidenciava a existência de um tremendo obstáculo à futura expansão da cidade. Na realidade ninguém compreendia como seria possível o crescimento de um grau de aglomerado urbano sem dispor com suficiência dum elemento base e decisivo, não só de primeira necessidade fisiológica, como ainda de higienização, de urbanização, de industrialização, etc., etc. Heci dos nossos clamores



e da compressão de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas recebermos, recentemente, a agradável notícia da adjudicação, mediante concurso previamente estabelecido, dos trabalhos de construção da barragem da Praça do Divor, com vista ao reforço do abastecimento de água a Évora e seu concelho. Por seu turno também a Câmara foi encarregou o Engenheiro Alexandre Phases de elaborar urgentemente o projecto de construção da estação de tratamento das águas e colher da referida barragem. A realização desta construção devesse processar-se paralelamente à da barragem, segundo desejo expresso em despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas que tão perfeitamente se apercebeu da urgente necessidade de se concluir rapidamente esta grande obra. Esta solução, adoptada depois de encaradas e minuciosamente discutidas outras, foi a que se mostrou mais eficiente, com capacidade de resolver tão magno problema para muitas gerações. Nesta nova situação, que permite encarar o futuro sem publicações de preocupações no que respeita ao abastecimento de água, iniciaram os Serviços Municipalizados várias obras de ampliação de redes e até a construção de um grupo de piscinas.

### Obras realizadas:

Completão da rede de distribuição de água ao Bairro do Povo de Sete-Linhas . . . . .	17.147,90
Ampliação da rede de distribuição de água ao Bairro de Santa Maria . . . . .	4.133,20
Construção da rede de distribuição de água ao Bairro de Nossa Senhora do Carmo . . . . .	34.234,20
Ampliação da rede de distribuição de água ao mesmo Bairro . . . . .	508,90
Construção da rede de distribuição de água ao Bairro da Bonança . . . . .	15.249,20



- Ampliação da rede de distribuição de água à zona urbana do freguesial das Saias . . . . .	4.929,10
- Modificação da canalização junto da escada da Horta dos Soldados . . . . .	63,00
- colocação de uma boca de rega na parcela do Posto de Siação . . . . .	642,30
- Ramal de ligação ao novo edifício do Tribunal . . . . .	5.903,40
- Reparação do grupo electro-bomba da fonte da Praça do Ziraldo . . . . .	1.195,30
- Ramal de ligação provisório a instalações sanitárias na feira de S. João . . . . .	222,60
- Ampliação da rede de distribuição de água em Valverde . . . . .	5.553,30
- Construção do ramal de ligação de água à nova escola de Izarufa . . . . .	1.447,80
- Rebaixamento do nível de canalizações em Valverde . . . . .	1.740,30
<b>Total:</b>	<b>96.611,50</b>

### Lameamento

Estas primeiras ampliações da rede de distribuição de águas, implicaram, como não podia deixar de ser, construções e ampliações da rede de esgotos.

#### Obras realizadas:

- Conclusão da rede de esgotos do Bairro do Paço de Leste-Linhas . . . . .	66.441,60
- Rede de esgotos no Bairro de Nossa Senhora do Carmo . . . . .	118.935,70
- Modificação da rede de esgotos à Porta de Alconchel . . . . .	45.916,90
- Ampliação da rede de esgotos no Bairro de Santa Maria . . . . .	12.902,90
- Rede de esgotos no Bairro da Lomenda . . . . .	24.096,30
- Ampliação da rede de esgotos na Porta	



da Lagoa . . . . .	2.116,50
Ampliação da rede de esgotos no Bairro de Nossa Senhora do Carmo . . . . .	1.391,80
Colector de esgotos junto ao edifício do Património dos Sobres . . . . .	2.861,40
Substituição de uma sarjeta no Largo de São Marcede . . . . .	254,80
Colocação de sarjetas na zona de Urbanização n.º 1 . . . . .	4.535,60
Construção de uma câmara de visita na Zona de Urbanização n.º 1 . . . . .	518,70
Modificação de colectores no Largo das Portas da Moura . . . . .	9.440,30
Ampliação da rede de esgotos em buerde . . . . .	5.018,20
Abaixamento da rede de esgotos em Valverde . . . . .	8.879,20
Esgotos de águas pluviais no Palácio de São do Belhaires . . . . .	2.243,40
<b>Total:</b> . . . . .	<b>306.658,30</b>

## Federação

### Distribuição de energia eléctrica

São muito numerosas e algumas de grande vulto as obras de construção de redes de distribuição de energia realizadas pela Federação. Conforme já dissemos a Vossas Excelências elas aparecerão discriminadas no respectivo relatório, limitando-nos aqui a indicar as que se realizaram no concelho de Évora, conforme se segue:

Ampliação da rede subterrânea da Zona de Urbanização n.º 1 . . . . .	57.438,80
Iluminação na circunvalação entre Portos de Viz e Rua José Lotevão Bodvil . . . . .	17.731,20
Iluminação da Azinhaga da "Sourfe" . . . . .	1.246,70
Colocação de candeeiros na Rua Dom Manuel Lourenço Santos . . . . .	30.163,40



- Iluminação da escola da Boa Fé . . . . .	2.056,60
- Baixada na escola de São Francisco . . . . .	6.174,00
- Colunas de iluminação entre as Portas de Michel e da Lagoa . . . . .	56.389,20
- Electrificação da igreja dos Remédios . . . . .	984,50
- colocação de lanternas junto a S. Braz . . . . .	5.116,40
- duplicação da rede da Zona n.º 1 às Portas de Machede . . . . .	17.956,70
- Reparação da instalação do Jardim Público . . . . .	388,20
- duplicação da rede da Zona de Urbanização n.º 1 . . . . .	10.884,40
- Ramal do Palácio do Trabalho de Boelheiros e instalação . . . . .	6.905,20
- Instalação de tubagem no Parque Infantil . . . . .	1.062,40
- Baixada na escola do Bairro da Se- nha da Floria . . . . .	1.713,80
- Rebaixamento dos cabos subterrâ- neos no largo das Portas de Moura . . . . .	8.176,80
- Instalação provisória de um posto de iluminação no viaduto da Avenida Infante Dom Henrique . . . . .	5.348,80
- Instalação de um braço de ilumina- ção em Azaruja . . . . .	396,90
- Rede de distribuição de energia eléctrica ao Bairro de Alveirim . . . . .	71.261,00
- Rede de distribuição de energia eléctrica em São Sebastião da Giesteira . . . . .	14.960,30
- Rede de distribuição de energia eléctrica a Nossa Senhora da Boa Fé . . . . .	65.179,20
- Linha de alta tensão dos Camoniais à Alveirimha . . . . .	51.248,80
- Conclusão do ramal de alta tensão en- tre a linha da Pitra e São Sebastião da Gies- teira: . . . . .	2.353,90



Conclusão da montagem do Posto de Transformação de S. Sebastião da Giesteira . . . . .	1.000#00
Ampliação da rede de baixa tensão da zona do Laurel . . . . .	29.034#50
Ampliação da rede de baixa tensão em Azaruja junto ao Bairro Novo . . . . .	3.544#70
Modificação da rede entre a Quinta Branca e Barraca de Pau . . . . .	1.499#10
Substituição de seccionador para um corte em carga no posto de transformação da Rua do Raimundo . . . . .	4.789#90
Substituição de seccionador para um corte em carga no posto de transformação do Largo de Ansig . . . . .	6.019#50
Ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica do Aléo do Saúcho . . . . .	4.874#10
Alteração da rede de distribuição de energia eléctrica de Voadelheiros . . . . .	325#10
Ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica de Azaruja . . . . .	778#90
Ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica no Bairro do Povo de Entre-Veigas . . . . .	3.529#30
Ampliação da rede subterrânea às Portas de Alcouchel . . . . .	3.144#20
<b>Total :</b> . . . . .	<b>475.945#60</b>

Uma boa parte das obras indicadas na relação anterior foram comparticipadas pelo Estado através da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos com a importância de 24.250.000 (vinte e quatro mil, oitocentos e cinquenta escudos) e através do Commissariado do Desemprego com a importância de 308.000#00 (trezentos e seis mil escudos) perfazendo o total de 330.850.000 (trezentos e trinta mil, oitocentos e cinquenta escudos).



## Transportes Colectivos Urbanos

Tal como nos anos anteriores verifica-se o progresso deste serviço em consequência de o público o utilizar cada vez mais. Possuímos já sete autocarros em funcionamento e prevê-se a aquisição de mais um no ano corrente. O número de carreiras que estão estabelecidas actualmente é de vinte e uma e a extensão dos seus percursos simples é de cento e oitenta e cinco quilómetros, novecentos e vinte cinco metros. Durante mil novecentos e sessenta e dois foram transportados por estes sete autocarros um milhão, trezentos e noventa e quatro mil, oitocentos e setenta e um passageiros, que resulta na média diária de três mil oitocentos e vinte e um passageiros. Os lugares-quilómetros utilizados (oit milhões, trezentos e onze mil e oitenta escudos) relativamente aos lugares-quilómetros disponíveis (onze milhões, setecentos e oitenta mil, seiscentos e setenta e três) continuam numa utilização muito aceitável.

## Conclusão

No encerrar este Relatório da gerência do ano de mil novecentos e sessenta e dois pedimos a atenção de Vossa Excelência para os números que a seguir vão ser indicados e que expressivamente nos lesam a concluir, mais uma vez, que apesar das receitas ficarem muito aquém das necessidades, não deixamos de realizar um volumoso número de obras de primeira necessidade, tanto pela acção directa da Câmara, como pela dos serviços municipalizados e da nossa Federação. Os mesmos números dizem-nos que perante uma receita ordinária que atingiu oito milhões, trezentos e oitenta e quatro mil, novecentos e oitenta e dois escudos e cinquenta centavos ocorreram a todas as despesas obrigatórias



e fizemos ainda obras no valor total de sete mil e seiscentos e oito mil trezentos e cinco escudos e dez centavos - 7.608.305\$10 - o que foi possível graças às numerosas participações recebidas, na maior parte das obras dentro de uma percentagem que atingiu os setenta e cinco por cento. (obras rurais).

— Ainda a sua leitura, e depois do Senhor Presidente ter prestado algumas informações complementares, foi este documento posto à discussão, tendo alguns dos vogais usado da palavra para, sobre ele, ou, em sua conexão sobre diversos assuntos de interesse municipal, fazerem algumas considerações.

— Em primeiro lugar o vogal Senhor Francisco Paulino, secundado pelo Senhor Custódio Fialho, para chamar a atenção da Câmara para as tarifas de consumo de energia eléctrica que, em seu entender são das mais altas que se praticam no País. Respondeu prontamente o Senhor Presidente para informar que o problema posto não é assunto que pertença propriamente à Câmara, mas sim à Federação de que este Município faz parte. No entanto, desde já podia afirmar que as tarifas em prática no nosso concelho, não sendo das mais baixas, também não são das mais elevadas como se pretende. De resto, a sua fixação não pertence, exclusivamente, à entidade distribuidora. É assunto que só o Ministério da Economia através da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, compete equacionar e resolver, tendo em atenção não só os interesses desta ou daquela localidade mas sim os de toda a região. Para já, poderá dizer que a Federação faz presentemente largos investimentos financeiros para uma mais rápida electrificação de toda a área sob a sua jurisdição com vista a fomentar o uso da electricidade, do que,



como é legítimo, só vantagens se colherão, quer para os municípios federados quer para os consumidores. — Pretendeu depois o mesmo vogal saber qual o custo da publicação do "Boletim da Comissão Municipal de Turismo" que acabava de ser distribuído por todos os membros do Conselho, informação que foi prontamente prestada pelo vereador Municipal, que preside àquela Comissão, Senhor Francisco José Gutierrez Lacerio, presente a esta reunião. — Seguidamente referiu-se este vogal à necessidade de se instalar no Bairro de Urbanização número Um, desta cidade, um posto de recepção do correio, para perguntar se tal criação não seria possível. Respondeu-lhe o Senhor Presidente que o assunto depende apenas e só da Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, mas prometia interessar-se pelo assunto. — Conspiciu-se, ainda, do plano de urbanização desta cidade, cuja falta está a causar sérios embaraços, comprometendo assim o <sup>seu</sup> desenvolvimento. Respondeu-lhe o Senhor Presidente que para dizer que já dispõe já de auto-plano de urbanização. Neste momento, apenas se promove a sua revisão e actualização, o que não quer dizer que a Câmara não tenha feito diligências quer junto do urbanista, para a entrega urgente do respectivo trabalho, quer junto da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para que, em determinados problemas que por vezes se suscitam, se prescinda do parecer daquele técnico. Reconhece o Senhor Presidente que está largamente excedido o prazo fixado no competente contrato, a-tirar este que o urbanista justifica com a perda que tem tido na apreciação de trabalhos que não fazendo parte do contrato, têm sido subme-



tidos à sua apreciação, tal como succede com a urbanização dos Bairros clandestinos. No entanto, não deixa de reconhecer que são procedentes os reparos feitos pelo vogal Senhor Francisco Paulino, e tanto assim é, que se propõe tratar do assunto numa das reuniões da Câmara Municipal, profundo, até, a recitação do respectivo contrato. — Finalmente, o mesmo vogal quis também saber o que se fizesse com a Comissão encarregada de estudar a valorização do Identejo, pois que há muito não se sabe de que se vem ocupando. Neste assunto, interveio também o vogal Senhor Engenheiro Pereira, para dizer que a Comissão, de que fez parte não reúne há já alguns meses. Respondeu-lhes o Senhor Presidente para esclarecer que, como é do conhecimento do Conselho, o assunto corre pela Junta Distrital, pelo que nada de concreto poderia informar. No entanto, quer-lhe parecer que as reuniões e subsecções criadas se vêm dele ocupando com regularidade. — Seguiu-se-lhe no uso da palavra o vogal Senhor Custodio Vitor Fialho, para fazer o reparo de que tendo sido distribuído à sua presença o Relatório da Comissão Municipal de Surmuro, tal distribuição não se tomou extensiva ao Conselho Municipal. Respondeu-lhe o Senhor Presidente para informar que o Relatório em causa se deveria considerar integrado no Relatório da Câmara, pois que nele — como se vê no Relatório em referência, digo discutida — se faz constar os factos mais salientes e de maior relevância que importa registar e trazer ao conhecimento do Conselho. No entanto, não tem dúvidas em satisfazer o pedido deste vogal, podendo desde já garantir que, futuramente, se fará a distribuição simultânea dos dois relatórios. — O mesmo vogal, a propósito dos transportes cole-



tivos urbanos desta cidade, chamou a atenção da Câmara para o estado em que se encontram os parquímetros das Ruas Diana de Siq e de Azarij, que, tal como estão, prejudica grandemente o trânsito automóvel, particularmente o dos auto-carros. O Senhor Presidente prometeu que iria tratar de resolver este problema considerando as possibilidades financeiras do município.

— Também este vogal se ocupou do sistema de sinalização elétrica destinada a regularizar o trânsito de veículos na Rua João de Deus sistema que, tal como funciona, longe de prestar o benefício que dele legitimamente se esperavam, complica ainda mais a ~~libre~~ circulação. O Senhor Presidente concordou inteiramente com o reparos feitos e disse que tal sistema só foi mudado depois de muito e insistente ter sido reclamado pelos órgãos de informação local. É certo que, presentemente, e mercê de algumas modificações que lhe foram introduzidas, o sistema mostra-se mais eficiente mas não resolve, na verdade e em definitivo, o problema do trânsito. No seu entender — disse o Senhor Presidente — deverá a Câmara promover a suspensão do funcionamento de tal aparelhagem e aguardar que, mais tarde, venha a ser novamente reclamado. — Por sua vez o vogal Senhor Regueiro Ferreira, perguntou ao Senhor Presidente se poderia informar-lo do que se fizesse acerca do novo edifício escolar de São Paços, que estivera previsto em plano, mas que o Relatório em apreciação não lhe faz a menor referência. A propósito, informou que o proprietário do terreno escolhido para a localização daquela escola, estaria disposto



a fazer a cedência de meu monte, que no mesmo terreno se situa, que poderia ser convenientemente adaptado a escola. O Senhor Presidente informou que o problema das construções escolares está affecto à Delegação para a Construção de Escolas Primárias, anexa à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo que nada de concreto podia esclarecer. No entanto, informou-se ao fim daquela Delegação sobre o andamento do respectivo processo e do que afever transmittiria ao mesmo Vogal. — Finalmente o Vogel Senhor Engenheiro Perdigão, chamou a attenção da Câmara para algumas reparações que importa se façam com toda a urgência, quer pela sua pequena importância quer pelo dos gastos que nelas há que investir, quer pelo que comprometem o bom nome desta cidade, centro de turismo e, portanto, grandemente visitada quer por nacionais quer por estrangeiros. Queria referir-se, particularmente, a uma sarjeta partida junto do Quartel-General, ao lado de xisto que fazimente os corredores da secção de Finanças, e aos cheiros que emanam dos colectores de esgoto, pelo que se impõe a sua desinfeccção. — Como mais nenhum vogal quizesse usar da palavra foi o mencionado relatório posto à votação, vindo a obter a aprovação unanime.

**Alienação de terrenos:** — O Senhor Presidente mandou ler as deliberações tomadas pela Câmara Municipal em suas reuniões de ouzo e dezoto de Dezembro findo, pelas quais foi resolvido alienar, em hasta publica, os lotes das antigas antigas propriedades de Chaiula e Fontemuro, da freguesia da Sé, deste concelho, terrenos estes que por terem sido desafectados do uso publico, se en-



contraem hoje ao domínio privado da Câmara, sem que para eles se auteregi qualquer aplicação ou utilidade prática. O Conselho, depois de apreciar devidamente aquelas deliberações, resolveu, por unanimidade, dar-lhe a sua inteira concordância e aprovação.

**Quadros do pessoal:** — Foi, depois, lida a deliberação municipal tomada em reunião de dezasseis de Fevereiro último, pela qual a Câmara, aceita, formalmente, a designação de "fiscais", para a generalizar a todos os zeladores, dando, assim, às respectivas funções a amplitude que as circunstâncias requirem; fixar em dois mil e quatrocentos escudos o vencimento mensal do topógrafo de segunda classe, que se pretende criar dentro do quadro do pessoal maior do serviço especiais, e manter a classificação deste funcionário tal como consta da petição inicial, oportunamente submetida à apreciação e aprovação de Sua Excelência o Ministro do Interior. Esta deliberação, depois de devidamente apreciada e discutida, foi a final, aprovada por unanimidade.

**Quadro Privativo da Secretaria:** — Procedeu-se, seguidamente, à leitura das deliberações camarárias tomadas em reuniões de vinte e quatro de Julho do ano findo e dezasseis de Abril corrente, segundo as quais foi resolvido solicitar a Sua Excelência o Ministro do Interior a adopção do quadro tipo do pessoal maior das secretarias das câmaras municipais dos concelhos urbanos de primeira estabelecido pelo Decreto-Lei número quarenta e dois mil, cento e vinte e dois, de vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e cinquenta



ta e uose, do que resulta a ampliação do respectivo quadro desta Câmara pela criação de dois lugares de aspirante e um de escrivão de segunda classe. — Atentas as razões justificativas e devidamente explanadas, que fundamentam aquelas deliberações, o Conselho resolveu, por unanimidade, dar-lhe a sua inteira aprovação.

**Permissão de foros:** — Passou-se, acto contínuo, à leitura da deliberação aprovada em reunião camarária de dezasseis do mês em curso, pela qual foi resolvido dar cumprimento ao preceituado no artigo setecentos e vinte e dois do Código Administrativo, promovendo-se a remissão obrigatória de todos os foros, censos, pensões ou quinquilhões de que a Câmara seja credora: O Conselho atendendo a que tal remissão é não só obrigatória, por expressa imposição legal, como desejável no interesse quer do Município quer dos enfiteutas, deliberou dar a sua inteira aprovação à mencionada deliberação.

**Regulamento geral das edificações urbanas** — Seguiu-se a leitura da deliberação tomada em reunião camarária de cinco de Março último, na qual foi aprovada uma factura que torna obrigatória a aplicação do regulamento geral das edificações urbanas a todo o concelho. — O Conselho, tendo em atenção as razões que levaram a Câmara à sua aprovação; Reconhecendo a necessidade de salvaguardar interesses e, sobretudo, de se evitar a criação num futuro mais ou menos próximo, sério problema de urbanização; deliberou, por unanimidade, aprovar a referida factura.

— Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor



Presidente declarou encerrada a sessão, da qual se lavrou, para constar, a presente acta, que de pois de lida e em alta foi aprovada pelo Conselho e assinada pelos membros da mesa.

— E eu ~~assino~~ chefe da secretaria, a subscrevi.

Razurei: - "dos"; "livre"; "separam". Entrelinhei: - "reii".

*Francisco Antonio Oliveira Taveira*  
Chefe da Secretaria